

GT – Avaliação da Educação no contexto Ibero-americano

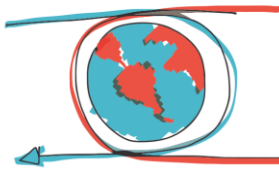
AVALIANDO O IDEPB: PERCEÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O SISTEMA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO DA PARAÍBA

EVALUANDO EL IDEPB: PERCEPCIÓN DE LAS PROFESSORAS SOBRE EL SISTEMA ESTATAL DE EVALUACIÓN DE PARAÍBA

Ana Flávia dos Santos Silva UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil

RESUMO

O presente trabalho propõe apresentar algumas análises e reflexões iniciais, que fazem parte de uma pesquisa em andamento, acerca da percepção de professoras do 5º ano de duas escolas estaduais localizadas no município de Campina Grande – PB, sobre a avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba – IDEPB, o qual constitui o Sistema Estadual de Avaliação da Paraíba. Criado em 2012, este sistema pretende verificar anualmente a proficiência nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes de todas as escolas estaduais da Paraíba, que possuem turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª e 3º ano do Ensino Médio, por meio de testes padronizados de múltipla escolha, aplicação de questionários socioeconômicos para os estudantes e de questionários aos professores das turmas referentes às disciplinas em questão. O IDEPB também utiliza outros dados para compor as médias e entre elas estão, por exemplo, o fluxo escolar dos estudantes e o índice de participação dos mesmos no dia da prova. Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho é identificar o nível de informação que as professoras têm sobre esta avaliação e se esse nível de informação influencia no desempenho dos alunos, na nota da escola ou se o resultado independe desse fator e é influenciada, também, por fatores externos a escola. Para a elaboração da pesquisa, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico sobre o tema das avaliações externas. Esse trabalho se baseou nos estudos de Ball (2001;2005), Alavarse; Bravo e Machado (2013), Hypólito e Ivo (2013), Oliveira e Sousa (2010), Freitas (2016), e Candau (2015), entre outros. A fim de fundamentar melhor a pesquisa foi utilizada também a análise de alguns documentos oficiais e visitas à página web do Avaliando IDEPB. O tipo de pesquisa escolhida foi a qualitativa, pois considera-se fundamental conhecer a perspectiva dos sujeitos envolvidos diretamente na realidade estudada; desse modo, para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras de duas escolas estaduais localizadas no mesmo bairro de Campina Grande, sendo que uma delas possui maior rendimento no IDEPB e a outra possui rendimento menor na avaliação. Os resultados



preliminares apontam que há grande semelhança entre o sistema de avaliação estadual (IDEPB) e o sistema federal (IDEB), de modo que se pode considerar o primeiro como uma réplica do segundo; a grande diferença é que o IDEPB é um exame aplicado anualmente: Além disso, as professoras, no geral, desconhecem os objetivos do Sistema de Avaliação da Paraíba, reconhecendo o IDEPB como uma avaliação a mais, uma espécie de treinamento para a Prova Brasil. Além disso, a maioria das entrevistadas possui uma visão negativa acerca da função das avaliações externas em larga escala, admitindo que estas não costumam ser muito proveitosas para os alunos, já que os avaliam sem considerar a sua realidade. Verificou-se que o nível de informação das professoras acerca do IDEPB e dos instrumentos que o compõem (matrizes de referência, padrões de desempenho e escala de proficiência) não é um fator primordial para a garantia de melhor desempenho dos alunos no mesmo. Assim, entende-se que é preciso que as avaliações considerem as condições materiais e a infraestrutura da escola, bem como as condições de trabalho das professoras e o nível socioeconômico dos alunos, de modo que estes aspectos serão aprofundados na continuidade dessa pesquisa.

Palavras-chave: IDEPB. Avaliação. Política Educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. *Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 24, n. 54, jan./abr. 2013. p. 12-31.

ALAVARSE, Ocimar M. *Avaliar as avaliações em larga escala: desafios políticos*. Revista Educação. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/avaliar-as-avaliacoes-em-larga-escala-desafios-politicos-302490-1.asp>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

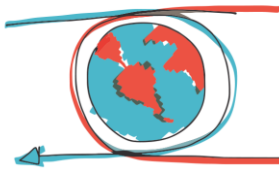
BALL, Stephen J. *Diretrizes políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação*. Currículo sem Fronteiras, v.1,n.2, pp.99-116, Jul./Dez. 2001.

_____. *Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade*. Caderno de Pesquisa, v.35, n.126, set./dez.2005.

CANDAU, Vera Maria. *Educação escolar: entre o “sequestro” e a “reinvenção”?* Revista Novamerica, n.145,pp. 18 – 24, jan./ mar. 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. A importância da avaliação: em defesa de uma responsabilização participativa. Em Aberto, Brasília, v.29, n.96, p. 127- 139, mai./ ago. 2016.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira; IVO, Andressa Aita. Políticas curriculares e sistemas de avaliação: efeitos sobre o currículo. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 02, n. 11, ago.



2° CIEC & 7° EISBEC

INTERNACIONALIZAÇÕES E EDUCAÇÃO COMPARADA
PROCESSOS E EFEITOS NAS POLÍTICAS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO
JOÃO PESSOA - PARÁIBA - BRASIL
2017

2013. p. 376-392. SOUSA, Sandra Zakia; OLIVEIRA, Romualdo Portela. *Sistemas Estaduais de Avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências*. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.141, p. 793 – 822, set./ dez. 2010.